

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Elenilde Viana da Silva

Matrícula: 08010002301

Flávio Valério Pereira Medeiros

Matrícula: 08010001201

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA
Companhia Buettner S/A – Indústria e Comércio

Belém

2011

Elenilde Viana da Silva

Flávio Valério Pereira Medeiros

ANÁLISE ECONÔMICO FINANCEIRA

Companhia Buettner S/A - Indústria e Comércio

Trabalho apresentado á disciplina Análise dos Demonstrativos Contábeis do curso de Ciências Contábeis, matutino, turma 01010, para obtenção da avaliação final. Orientado pelo Professor Héber Lavor Moreira.

Belém

2011

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| Resumo | 4 |
| Introdução | 5 |
| Análise Vertical | 5 |
| ➤ Balanço Patrimonial | 5 |
| ➤ Demonstração do Resultado do Exercício | 6 |
| Análise Horizontal | 6 |
| ➤ Balanço Patrimonial | 6 |
| ➤ Demonstração do Resultado do Exercício | 8 |
| Análise da Liquidez | 9 |
| Índices de Endividamento | 13 |
| Indicadores de Atividade | 16 |
| Indicadores de Rentabilidade | 1 |
| Termômetro de Kanitz | 5 |
| Índices que demonstram desequilíbrio operacional (Overtrading) | 7 |
| Aspectos Positivos Identificados | 13 |
| Aspectos Negativos Identificados | 14 |
| Sugestões | 15 |
| Conclusão | 16 |
| Bibliografia | 17 |
| ANEXO | 18 |
| APÊNDICES | 20 |

Resumo

A companhia Buettner Indústria e comércio possui seu ramo de atividade de produção e comercialização em artigos para cama, mesa e banho, existente no mercado desde 1898, publicou seus demonstrativos contábeis, conforme a Lei das S/As.

Dessa forma, a partir das demonstrações acessíveis foi tomado para estudo o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício a fim de aplicar todas as técnicas de análise de Balanço, com os indicadores, termômetro de Insolvência, Overtrading. Com o resultado foi possível identificar pontos positivos e negativos que identificam a situação patrimonial da companhia.

A partir desse resultado, o gestor poderá tomar decisões das diversas formas, pois identificando a liquidez da empresa, grau de endividamento e em que proporção está dependente de capital de terceiros, este passa a ter uma visão decisória para continuidade da empresa.

Introdução

O mundo empresarial atual necessita de meios que venham lhe proporcionar segurança e satisfação diante de decisões a tomar. A técnica de Análise de Balanços é uma ferramenta indispensável para se obter informações de vários ângulos de uma empresa que se deseja tomar decisão.

O presente estudo realizado nas demonstrações contábeis da companhia *Buettner S/A Indústria e Comércio*, foi aplicado sobre o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, consistem em aplicar todas as técnicas de análise de balanço, para dessa forma, verificar as variações das transações efetuadas nos períodos aplicados.

Foi aplicada a atualização do valor dos índices a valor presente atualizado para 2010, de acordo com o índice para correção IGP-DI (FGV) – a partir de 02/1944. Posteriormente, análise vertical, análise horizontal, indicadores de liquidez, endividamento, atividade, rentabilidade, termômetro de Insolvência, indicadores de Overtrading.

A partir desse estudo, com as ricas informações obtidas, foi muito importante identificar fatores positivos e, da mesma forma, fatores negativos para que a partir desses dados seja possível observar, analiticamente, em que aspecto o gestor poderá tomar qualquer decisão.

Análise Vertical

➤ **Balanço Patrimonial**

Essa análise evidencia a proporção que cada uma das contas e de cada grupo tem em relação ao total do Ativo e o total do Passivo. Essa análise envolve a relação entre o elemento e o grupo de que ele faz parte.

Pode-se perceber de acordo com os percentuais em 2008 a companhia, em seu ativo, possui uma enorme variação entre o ativo circulante e o ativo não circulante, é possível verificar que ela concentra seus direitos em com maior índice em contas que não trazem retornos regularmente, ou seja, 81% do ativo concentram-se em aplicações de longo prazo e verifica-se um alto grau de mais de 50% em créditos tributários, enquanto no ativo circulante opera apenas 19%. No ano de 2009 ocorre o mesmo problema em que o ativo circulante só representa 17,1% do Ativo total e o Não Circulante representa 82,9%.

Isso pode indicar que a empresa pode ter dificuldades em relação a liquidez, podendo causar problemas futuros, a não ser que a empresa necessite realmente de uma proporção maior de imobilizado.

No Passivo Circulante encontra-se problemas em relação ao tempo de exigibilidade das dívidas que em sua maioria encontra-se no passivo circulante. No ano de 2008 o Passivo Circulante representa 86,7% do Passivo Total. Já no ano de 2009 percebe-se uma melhora significativa, em que o Passivo Circulante representa 47,5%. Isso indica que a empresa tem dívidas a pagar em curto prazo, podendo vir a ter problemas de liquidez.

Em 2009, o que nota-se, primeiramente é o progresso da companhia, visto que no ano passado ocorreu um grande prejuízo, neste ela opera com lucro. Isto se deve primeiramente com a diminuição das obrigações com terceiros, redução de juros, honorários que variou no passivo circulante cerca de 50%.

➤ **Demonstração do Resultado do Exercício**

Quanto a Demonstração do Resultado do Exercício, analiticamente, pode-se observar que em 2008, como já percebido anteriormente, a empresa não obteve lucro do exercício, já em 2009 a empresa atuou com lucro. Numa margem de mais de 100% em relação ao ano anterior.

Percebeu-se que em 2008, os custos foram altíssimos, representando cerca de 81% em relação ao total da receita operacional líquida, e em 2009 apesar de ter diminuído ainda permaneceu alto na margem de 77%. Assim, o lucro operacional líquido foi muito baixo para poder suprir as despesas operacionais que em 2008 representaram 27% o que ocasionou num resultado do exercício sem margem de lucro.

Porém, em 2009 apesar dos custos altos, como dito anteriormente, houve uma diminuição da despesa, pois estas já representavam somente 2,7% e, além do mais, a companhia obteve um recebimento de receitas operacionais considerável, representando 39,1% em relação ao total da receita operacional líquida. Assim, a companhia pode no exercício de 2009 alcançar um resultado operacional equivalente a 20,1% e mais os tributos diferidos, obteve o resultado líquido do exercício representando 45,7%.

Sabe-se que a análise vertical e a horizontal para um estudo mais aprofundado são importantes que sejam usadas em conjunto. A fim de se obter um estudo de tendência através de uma única técnica de análise. Conclui-se a análise horizontal complementa a análise vertical.

Análise Horizontal

➤ **Balanço Patrimonial**

A análise horizontal é uma modalidade que consiste na comparação de cada item da demonstração em estudo, neste caso o balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício da *companhia Buettner*, em cada período. Entende-se se analisa o valor correspondente atualizado, já que deve ser atualizado

pelo índice de atualização da moeda, em razão do valor corresponde ao ano anterior, este é considerado como base, a fim de mostrar a evolução de cada conta.

Tomando como base o ano de 2008, analisa-se a variação horizontal das demonstrações da companhia, com o exercício de 2009, atualizado a valor presente, de acordo com a correção monetária.

Primeiramente, analisa-se o balanço patrimonial, e assim, verifica-se que de acordo com a técnica aplicada, pode-se perceber, no grupo do Ativo Circulante, através da análise vertical verificou-se que diminuiu de 19% para 17,1%, quando se coloca em valor absoluto, que é através da análise horizontal, nota-se que este grupo ficou com um valor praticamente constante.

Porém, verifica-se que a disponibilidade sofreu um decréscimo, de cerca de 14%. O que se pode notar é que a conta que realmente cresceu foi a conta de estoques, cerca de 18%, assim como, também a conta adiantamentos operacionais que cresceu 132%, o que mostra que a companhia aumentou no ano posterior os seus direitos antes do prazo de vencimento, por exemplo, se for uma duplicata de clientes.

Atentando ao realizável a longo prazo, verifica-se que os direitos enquadrados neste grupo cresceram um acréscimo, como os impostos a recuperar que cresceram cerca de 76% e os créditos tributários 12%, o que nota-se que a companhia dispõe de um valor alto a realizar a longo prazo. O que dificulta da mesma arcar com suas obrigações caso seja preciso uma emergência, ele se impor de um valor considerável que não pode suprir uma precisão imediata.

Quanto ao permanente da companhia, verifica-se que os investimentos da companhia cresceram cerca de 2%, mostrando novamente a aplicação da companhia em recursos que não trazem retornos posteriores em casos de urgência, porém é um investimento para o futuro, pois ela tem em que se respaldar em termos de direitos. O imobilizado sofreu um decréscimo de 17%, o que se pode verificar que a companhia precisou se desfazer de alguns imobilizados para suprir alguma necessidade, ou até mesmo alguma obrigação, visto que no ano-base ela sofreu um prejuízo.

Analisando o passivo circulante da companhia, verifica-se que ele sofreu um decréscimo de 39%. O que mostra uma situação aplausível para a mesma, visto que suas obrigações sofreram um declínio. Porém verifica-se que as suas obrigações

quanto às instituições financeiras sofreram um aumento de 14%, pode-se dizer que devido aos seus empréstimos e financiamentos, mesmo assim elas representam 47% em relação à base que é o total do passivo.

Quanto ao Passivo não circulante, pode-se afirmar que sofreu um decréscimo de 18%, logo suas obrigações com terceiros caíram. Apesar de suas obrigações com os fornecedores terem aumentado em 21%, os honorários advocatícios, as obrigações sociais e tributárias terem sofrido um aumento, porém quando se analisa o total em relação ao ano-base verifica-se que a companhia diminuiu suas obrigações, pois estas não possuem uma parcela significativa em relação ao total do passivo, em que foi verificado através da análise vertical.

O patrimônio líquido da companhia Buettner, de acordo com suas sub-contas correspondentes, como o capital social sofreu um acréscimo de 2% em relação ao ano anterior, as reservas de reavaliação caíram 4%, porém esta é irrelevante, pois ela representa apenas 1,9% em relação ao total do passivo.

➤ **Demonstração do Resultado do Exercício**

A Demonstração do Resultado do Exercício, tratando-se de contas de receitas, custos e despesas, primeiramente nota-se que a receita operacional líquida sofreu um decréscimo de 7%, porém o custo dos produtos vendidos caiu em 12%, o que ocasionou um aumento no lucro de 12%, esses índices foram, sobretudo, proporcionais.

As despesas/receitas operacionais sofreram um decréscimo relevante de 9% apesar de estas representarem apenas cerca de 3% em relação ao total da receita operacional líquida. As receitas operacionais representam cerca de 40% em relação ao total da receita líquida.

O total dos custos é mais relevante do que o total das despesas operacionais. Assim, ele sofrendo um decréscimo em relação às despesas ocasiona a não intervenção no resultado operacional. O que aconteceu, com esse que teve um aumento significativo em relação ao ano base que foi o ano de 2008, sofreu um aumento de 108%, que logo podemos ver no final da demonstração um aumento no resultado líquido do exercício. No ano de 2008 a companhia não obteve lucro, porém pode-se analisar que no ano de 2009, pela demonstração do resultado do exercício

um aumento de 343%, uma margem de lucro bastante significativa, demonstrada em valor atualizado em relação ao ano de 2008.

Análise da Liquidez

A análise de liquidez é fundamental em uma empresa para poder visualizar a capacidade de pagamento da empresa a partir da conversão de seus ativos circulantes em caixa.

Para isso, é necessário entender os indicadores de liquidez dentro do contexto da capacidade de pagamento da empresa. Devendo ter uma análise quantitativa e qualitativa deles, para poder elaborar um parecer que possa auxiliar os proprietários na tomada de decisão.

➤ **Quociente de Liquidez comum ou corrente (ano de 2008)**

$$QLC = \frac{AC}{PC} = \frac{35.989,27}{163.843,80} = 0,22$$

Esse índice expõe a quantidade de reais que a empresa tem no Ativo Circulante (disponível + conversíveis em curto prazo em dinheiro) em relação a dívidas de curto prazo. O grande problema desse índice é porque no ativo circulante está contido os estoques que não são tão facilmente conversíveis em dinheiro.

Nessa empresa se pode perceber que ela tem 0,22 centavos no Ativo Circulante para cada 1 real no Passivo Circulante, dessa forma se pode perceber que essa empresa pode ter dificuldades para cumprir com suas exigibilidades a curto prazo, se contar somente com seu ativo circulante.

➤ **Quociente de Liquidez comum ou corrente (ano de 2009)**

$$QLC = \frac{AC}{PC} = \frac{36.110,02}{100.309,05} = 0,36$$

Já no ano de 2009, a situação financeira da empresa melhorou um pouco, percebe-se que a empresa diminuiu suas exigibilidades e aumentou (mesmo que discretamente) o seu ativo circulante, dessa forma aumentando o Quociente de Liquidez Comum, que agora se tem 36 centavos de Ativo Circulante para cada um real de Passivo Circulante.

➤ **Quociente de Liquidez Seca – Acid Test (ano de 2008)**

$$QLS = \frac{AC - ESTOQUES}{PC} = \frac{35.989 - 20.789}{163844} = 0,09$$

Esse índice é bastante conservador, pois elimina o estoque e este é o item mais manipulável em um balanço, além disso, eliminasse o risco de distorções das diversas formas de avaliação do estoque.

Mas deve-se ter cuidado na análise dele, pois em empresas com um grande estoque, mas que tem uma grande facilidade de transformá-lo em dinheiro, este quociente pode indicar uma situação errada em relação à empresa, por isso devendo ser analisado com diversos outros elementos.

No caso dessa empresa o estoque tem um valor substancial em relação ao total do Ativo Circulante, então tendo um grande impacto sobre esse índice, tornando bem menor que o Quociente de Liquidez Comum. Essa empresa tem apenas 9 centavos de Ativo Circulante sem o estoque para cada um real de Passivo Circulante.

➤ **Quociente de Liquidez Seca – Acid Test (ano de 2009)**

$$QLS = \frac{AC - ESTOQUES}{PC} = \frac{36110 - 24563}{100309} = 0,12$$

Já no ano de 2009 esse coeficiente melhorou, por causa da diminuição do Passivo Circulante, tendo 12 centavos de Ativo Circulante (sem o estoque) para cada um real de Passivo Circulante.

➤ **Quociente de Liquidez Imediata (ano de 2008)**

$$QLI = \frac{DISP.}{PC} = \frac{160,63}{163.843,80} = 0,00098$$

Esse quociente mostra qual o valor que se dispõe para pagar as dívidas de curto prazo imediatamente. Nesse caso o valor que a empresa dispõe para pagar todas as exigibilidades de curto prazo é quase irrisório.

➤ **Quociente de Liquidez Imediata (ano de 2009)**

$$QLI = \frac{DISP.}{PC} = \frac{138,79}{100.309,05} = 0,0014$$

No ano de 2009, o quociente aumentou consideravelmente, aumentando, dessa forma a margem de segurança da empresa. Esse aumento ocorreu por causa da diminuição do Passivo Circulante. A disponibilidade também diminuiu, mas não na mesma proporção.

➤ **Quociente de Liquidez Geral (ano de 2008)**

$$QLG = \frac{AC + \tilde{N}CIRC}{PC + \tilde{N}CIRC} = \frac{35.989,27 + 152.957,96}{163.843,80 + 90.184,63} = 0,7$$

Esse quociente indica a capacidade da empresa de pagar todas as suas dívidas, considerando que tudo se converterá em dinheiro. Dessa forma, percebe-se que a empresa não conseguiria pagar todas as suas dívidas, haja vista que tem 70 centavos de Ativos para cada um real de Passivo Circulante mais Passivo Não-Circulante.

➤ **Quociente de Liquidez Geral (ano de 2009)**

$$QLG = \frac{AC + \tilde{N}CIRC}{PC + \tilde{N}CIRC} = \frac{36.110,02 + 157.631,00}{90.342,00 + 66.628,00} = 1,2$$

Percebe-se que, no ano de 2009, melhorou consideravelmente o poder de pagamento geral da empresa. Nesse ano, a empresa tem um real e vinte centavos de Ativos para cada um real de Passivos Circulantes mais Ativos Não Circulantes. Dessa forma se ela se dispuser de todos os seus bens pagaria todas suas dívidas e sobraria, ainda, dinheiro.

➤ **Imobilização do Capital Próprio - 2008**

$$\text{ICP} = \frac{\text{A}\tilde{\text{N}}\text{CIRC}}{\text{PL}} = \frac{152.957,96}{(65.081,19)} = -2,35$$

É através desse índice que se verifica a proporção em que o Patrimônio Líquido está absorvido pelo Ativo Não Circulante. No caso em questão tem-se um Patrimônio Líquido a descoberto, dessa forma, verifica-se que o Patrimônio Líquido não é suficiente para o financiamento dos próprios bens e direitos do Ativo Não Circulante.

➤ **Imobilização do Capital Próprio - 2009**

$$\text{ICP} = \frac{\text{A}\tilde{\text{N}}\text{CIRC}}{\text{PL}} = \frac{175.021,77}{36.843,94} = 4,75$$

Em 2009 já se percebe uma melhora nesse índice, de forma que a capacidade do Patrimônio Líquido em financiar seus bens e direitos do Ativo Não Circulante aumentou, mas só se financia uma parte pequena desse Ativo Não Circulante.

➤ **Imobilização do Capital Próprio Suplementado pelos Capitais devidos a Longo Prazo-2008**

$$\text{ICP +DLP} = \frac{\text{A}\tilde{\text{N}}\text{CIRC}}{\text{PL} + \text{P}\tilde{\text{N}}\text{CIRC}} = \frac{152.957,96}{-65.081,19 + 90.184,63} = 6,1$$

Esse índice é parecido com o anterior, mas ele acrescenta os recursos de terceiros a longo prazo, dessa forma, possibilitando perceber quanto do Ativo Não Circulante é financiado por recursos próprios mais recursos de terceiros a longo prazo.

No ano de 2008 se percebe que o Ativo Não Circulante é substancialmente maior que o Patrimônio Líquido mais o Passivo Não Circulante. Através disso é possível perceber que grande parte dos recursos são obtidos através do Ativo Circulante. Tendo em vista que os juros do financiamento em curto prazo são

maiores do que o do longo prazo, além de dificultar a liquidez da empresa, então é possível perceber que a situação dessa empresa é preocupante.

➤ **Imobilização do Capital Próprio Suplementado pelos Capitais devidos a Longo Prazo-2009**

$$\text{ICP +DLP} = \frac{\text{AÑCIRC}}{\text{PL} + \text{PÑCIRC}} = \frac{175.021,77}{36.843,94 + 73.978,79} = 1,6$$

Como já foi visto em outros índices, no ano de 2009 há uma melhora expressiva na entidade. Nesse ano, através desse índice, é possível perceber que a soma do Patrimônio Líquido com o Passivo Não circulante tem uma possibilidade maior de financiar todo Ativo Não Circulante.

Índices de Endividamento

Os índices de endividamento são muito importantes para um estudo realizado. Assim, de acordo com as demonstrações estudadas da companhia *Buettner* e depois de toda essa análise, é dado uma ênfase a respeito desses principais índices em que demonstram o verdadeiro endividamento da empresa. Este recurso, também, vem demonstrar a maneira que a empresa obteve tais recursos, em outras palavras, é uma análise de como a empresa adquiriu seus recursos, se foi com capital próprio ou através de recursos de terceiros.

Primeiramente o Quociente de Participação de Capitais de terceiros sobre os recursos totais, que mostra a participação do capital de terceiros sobre o total de patrimônio da empresa. No valor atualizado de 2008 foi demonstrado o seguinte:

➤ **Quanto a Participação dos Capitais de Terceiros sobre os recursos totais-2008**

$$\frac{\text{QPC3os}}{\text{S/rt}} = \frac{\text{PC + EX. L/P}}{\text{PASSIVO TOTAL}} \times 100 = \frac{163.844 + 90.185}{188.947} \times 100 = 134,4\%$$

Sabe-se que esse quociente acima define o grau de endividamento da empresa. Dessa forma o que se pode verificar é que no ano de 2008 a companhia *Buettner*, em seu capital, tinha um passivo a descoberto, em que as suas dívidas superavam em 34,4% o Patrimônio Total da empresa, ou seja, o patrimônio da empresa era menor que o total de dívidas.

Assim, pode-se perceber que a companhia tinha um grau de endividamento muito relevante que ocasiona uma dependência de terceiros do que dela mesma. Enfim, ela tem um risco muito grande de falência.

➤ **Quanto a participação das dívidas de curto prazo sobre o Endividamento total-2008**

$$\frac{\text{QPDív C/P s/}}{\text{END TOTAL}} = \frac{\text{PC}}{\text{PC} + \text{EX. L/P}} \times 100 = \frac{163.844}{163.844 + 90.185} \times 100 = 64,5\%$$

Este quociente de endividamento representa a proporção referente à dívida da empresa que deverá ser paga a curto prazo sobre o total da dívida da empresa. Pode-se afirmar que quanto menor este quociente, melhor para a empresa. Visto, anteriormente, a composição do capital da companhia, agora se pode verificar em que consiste as dívidas da empresa se é de curto ou longo prazo.

Assim, nota-se que do total das dívidas da companhia no ano de 2008, 64,5% representam as dívidas a curto prazo e 35,55 representam as de longo prazo. O que pode perceber é que a empresa já tem uma dependência muito grande de capital de terceiros e, mais ainda, seu compromisso em quitação dessas dívidas se concentram em curto prazo, ou seja, é uma situação bastante frágil em que, ela terá que obter recursos em curto tempo para cumprir suas obrigações mostrando sua fragilidade.

➤ **Quanto a garantia de Capital de terceiros-2008**

$$\text{GC3os} = \frac{\text{PL}}{\text{CA}} \times 100 = \frac{-65.081}{163.844 + 90.185} \times 100 = -25,62\%$$

Esse quociente serve para os credores analisarem as garantias que o Capital Próprio tem em relação ao Capital de Terceiros. Nesse caso, percebe-se que

a empresa não tem garantias para dar ao Capital de Terceiros, além disso, este índice demonstra que os credores têm muitos riscos.

➤ **Quanto a Participação dos Capitais de Terceiros sobre os recursos totais-2009**

$$\frac{\text{QPC3os S/rt}}{\text{PASSIVO TOTAL}} = \frac{\text{PC + EX. L/P}}{\text{PASSIVO TOTAL}} \times 100 = \frac{100.309 + 73.979}{211.132} \times 100 = 82,5\%$$

No ano de 2009 pode-se perceber que a situação da entidade melhorou, de modo que em 2008 ela tinha um passivo a descoberto, em que seu patrimônio era menor que o total de dívidas, porém num foi um fator relevante, visto que o capital alheio tinha um grau de participação maior que o próprio capital.

Assim em 2009 essa situação mudou. Tanto o Passivo Circulante quanto o Exigível em Longo Prazo diminuíram, além do patrimônio total da empresa ter aumentado. Mas ainda neste ano o capital de terceiros representou 82,5% mostrando uma dependência ainda de capital alheio sendo um risco para a empresa.

➤ **Quanto a participação das dívidas de curto prazo sobre o Endividamento total-2009**

$$\frac{\text{QPDív C/P s/ END TOTAL}}{\text{END TOTAL}} = \frac{\text{PC}}{\text{PC + EX. L/P}} \times 100 = \frac{100.309}{100.309 + 73.979} \times 100 = 57,6\%$$

No ano de 2009, como já foi dito, todas as obrigações com terceiros diminuíram, mas as exigibilidades em curto prazo diminuíram mais que as de longo prazo, isso proporcionou que a proporção do Passivo Circulante em relação a todas as exigibilidades seja menor no ano de 2009 que no ano de 2008. No ano de 2008 essa proporção foi de 64,5% e no ano de 2009 foi de 57,6%.

➤ Quanto a garantia de Capital de terceiros-2009

$$GC3os = \frac{PL}{CA} \times 100 = \frac{36.844}{100.309 + 73.979} \times 100 = 21,14\%$$

Esse índice melhorou em relação a 2008, pois o Patrimônio Líquido passou a ser positivo e as exigibilidades diminuíram, assim, o índice deixou de ser negativo para se tornar positivo. Porém pode-se perceber que para cada um real de Capital de Terceiros há vinte e um centavos de Capital Próprio como garantia, ou seja não terá recursos próprios para quitar suas dívidas de curto e longo prazo.

Indicadores de Atividade

Rotação de Estoques (RE)

Rotação do Estoque - 2008

| | | | | |
|-----------|---|-------------|-------|------|
| | | | Meses | Dias |
| | | | 12 | 360 |
| RE | $= \frac{CPV}{EM} = \frac{125.441,77}{20.789,31} =$ | 6,03 | 1,99 | 60 |

Rotação do Estoque - 2009

| | | | | |
|-----------|---|-------------|-------|------|
| | | | Meses | Dias |
| | | | 12 | 360 |
| RE | $= \frac{CPV}{EM} = \frac{110.437,45}{22.675,97} =$ | 4,87 | 2,46 | 74 |

Sabe-se que este índice demonstra a velocidade de giro dos estoques, e o quanto ele se renova em determinado período de tempo. Ao verificar esses valores nesses dois períodos da *companhia Buettner*, pode-se perceber que no ano de 2008 o estoque se renovou a cada 60 dias, posteriormente, no ano de 2009 este se renovou a cada 74 dias. Pode-se verificar, neste último período, que houve um aumento de dias em relação à renovação de seus estoques, logo o estoque ficou parado um período maior, isso ocorreu devido à diminuição no giro do estoque por falta de vendas no período.

Rotação de Ativo – RA

| Rotação de Ativo - 2008 | | | | | |
|-------------------------|---|--|---|-------------|----------------|
| | | | | Meses | Dias |
| | | | | 12 | 360 |
| RA | = | $\frac{\text{Venda}}{\text{AM}} = \frac{154.648,43}{188.947,24}$ | = | 0,82 | 14,66 440 |

| Rotação de Ativo - 2009 | | | | | |
|-------------------------|---|--|---|-------------|----------------|
| | | | | Meses | Dias |
| | | | | 12 | 360 |
| RA | = | $\frac{\text{Venda}}{\text{AM}} = \frac{143.081,02}{200.039,51}$ | = | 0,72 | 16,78 503 |

Este indicador mostra o quanto o ativo é renovado, diante das vendas efetuadas em um período. Tomando como base os dois exercícios, pode-se verificar que no ano de 2008 o ativo da companhia não foi renovado, pois sua rotação foi a cada 440 dias, e no ano de 2009 essa situação foi mais desfavorável ainda, pois o ativo foi renovado a cada 503 dias. Em 2009 percebe-se uma diminuição desse índice, ou seja, um aumento no tempo de rotação dos ativos, com isso entende-se que a empresa teve uma diminuição na sua capacidade de movimentar seus ativos. A empresa não está adquirindo recursos nas vendas para suprir a necessidade de financiamento do ativo, pode-se perceber que a queda das vendas influenciou a capacidade de investimentos no ativo da empresa.

Prazo Médio de Recebimento - PMR

Ano de 2008

| | | | | | | |
|-----------|---|---|---|---------------------------|---|-----------|
| RE | = | $\frac{\text{CR}}{\text{Vendas}} = \frac{9.425,94}{154.648,43}$ | = | $\frac{9.425,94}{429,58}$ | = | 22 |
| | | $\frac{360}{360}$ | | | | |

Ano de 2009

| | | | | | | |
|-----------|---|---|---|---------------------------|---|-----------|
| RE | = | $\frac{\text{CR}}{\text{Vendas}} = \frac{4.532,35}{143.081,02}$ | = | $\frac{4.532,35}{397,45}$ | = | 11 |
| | | $\frac{360}{360}$ | | | | |

O prazo médio de recebimento é o tempo que deverá se esperar, em média, para receber o pagamento de suas vendas a prazo. Quanto maior os prazos que ela conceder, pior para a empresa, pois compromete o seu capital de giro devido a dilatação em seu prazo de recebimento das vendas efetuadas. Ou seja, quanto maior o prazo de recebimento maior será o tempo que a empresa terá que se manter sem ter recebido o dinheiro do seu cliente.

Nesse caso, houve uma diminuição no ano de 2009 no tempo que os clientes demorariam, em média, para pagar a empresa. Isso ocorreu porque houve uma diminuição das contas a receber de clientes.

Prazo Médio de Pagamento - PMP

Ano de 2008

| | | | | | | | | |
|------------|---|--|---|--------------------------------|---|----------------------------|---|-----------|
| PMP | = | $\frac{\text{Fornec}}{\text{Compras}}$ | = | $\frac{33.079,32}{125.441,77}$ | = | $\frac{33.079,32}{348,45}$ | = | 95 |
| | | | | $\frac{360}{360}$ | | | | |

Ano de 2009

| | | | | | | | | |
|------------|---|--|---|--------------------------------|---|----------------------------|---|-----------|
| PMP | = | $\frac{\text{Fornec}}{\text{Compras}}$ | = | $\frac{31.541,03}{114.210,76}$ | = | $\frac{31.541,03}{317,25}$ | = | 99 |
| | | | | $\frac{360}{360}$ | | | | |

Demonstra o tempo médio para se pagar os fornecedores. O ideal seria o tempo menor para se receber dos clientes e um tempo maior para se pagar os fornecedores, tendo um tempo para se pagar as dívidas.

Se uma empresa demora muito mais para receber suas vendas a prazo do que para pagar as suas contas a prazo, irá necessitar de capital de giro adicional para sustentar as suas vendas, criando um círculo vicioso difícil de manter.

No caso da *companhia Buettner*, houve um aumento no ano de 2009, em relação a 2008, desse índice. Indicando que esta obteve neste período um maior tempo para se pagar os fornecedores. Um fator muito relevante para a operacionalização da empresa.

Quociente de Posicionamento Relativo – QPR

Ano de 2008

| | | | | | | |
|------------|---|---------------------------------|---|-----------------------|---|-------------|
| QPR | = | $\frac{\text{PMR}}{\text{PMP}}$ | = | $\frac{21,94}{94,93}$ | = | 0,23 |
|------------|---|---------------------------------|---|-----------------------|---|-------------|

Ano de 2009

| | | | | | | |
|------------|---|---------------------------------|---|-----------------------|---|-------------|
| QPR | = | $\frac{\text{PMR}}{\text{PMP}}$ | = | $\frac{11,40}{99,42}$ | = | 0,11 |
|------------|---|---------------------------------|---|-----------------------|---|-------------|

É a comparação entre o PMR e o PRP que irão determinar a posição favorável ou desfavorável da empresa, em relação a sua posição futura de liquidez. Quanto menor for esse índice melhor é para a empresa, pois assim ela receberá mais rápido dos seus clientes e terá um tempo maior para pagar seus fornecedores.

No caso dessa companhia, houve uma diminuição desse índice, indicando que sua posição de liquidez futura tende a ser melhor. Isso ocorreu porque houve uma diminuição do prazo médio de recebimento e um aumento no prazo médio de pagamento.

Indicadores de Rentabilidade

Através estes indicadores são possíveis avaliar os lucros da empresa em relação a um dado nível de vendas, de ativos e de capital investido. O estudo desses indicadores é aplicado nas demonstrações desta empresa são os seguintes: retorno sobre investimento, taxa de retorno total, taxa de retorno de terceiros e taxa de retorno próprio. Assim segue:

➤ Retorno sobre o investimento (RI)

| | | | | | | | | |
|-----------|---|-------------------------------|---|-------------------------------|---|-----|---|-----------|
| RI | = | $\frac{\text{LL}}{\text{VL}}$ | X | $\frac{\text{VL}}{\text{AM}}$ | X | 100 | = | X% |
|-----------|---|-------------------------------|---|-------------------------------|---|-----|---|-----------|

| Retorno sobre o Investimento (%) - 2008 | | | | | | | | |
|---|---|---------------------------------|---|---------------------------------|---|-----|---|-----|
| RI | = | $\frac{-13.824,59}{154.648,43}$ | X | $\frac{154.648,43}{188.947,24}$ | X | 100 | = | -7% |

| Retorno sobre o Investimento (%) - 2009 | | | | | | | | |
|---|---|--------------------------------|---|---------------------------------|---|-----|---|-----|
| RI | = | $\frac{65.418,18}{143.081,02}$ | X | $\frac{143.081,02}{200.039,51}$ | X | 100 | = | 33% |

Esse índice é calculado para saber qual é a taxa de retorno sobre o investimento, ou seja, quantos períodos seriam necessários para se obter a recuperação do investimento do Ativo.

Sabe-se que o retorno refere-se ao lucro obtido pela empresa e o investimento é toda e qualquer aplicação realizada pela empresa a fim de que se obtenha retorno. A conclusão a respeito do retorno sobre o investimento desta é abordado a seguir indicando a rentabilidade da empresa.

No caso desta empresa, no ano de 2008, o índice é negativo. Isso significa que o prejuízo está consumindo o ativo, pois se verifica que a mesma não obteve nenhum retorno em relação aos seus investimentos, a cada R\$ 1,00 investido ela teve uma perda de R\$ 0,07 e que somente em, aproximadamente, 14 anos ($100 \div 7$) a empresa terá de volta seu investimento.

Porém, no ano de 2009, houve um aumento significativo do lucro, propiciando uma melhora econômica na empresa. Conforme o Lucro líquido representado R\$ 65.418,18 sobre o Ativo total de R\$ 200.039,51 verificou-se que o poder de ganho da empresa foi que a cada R\$ 1,00 investido ela obteve R\$0,33 significando que a taxa de retorno sobre investimento se tornou positiva e é de 33%, assim, conclui-se que, aproximadamente, três anos ($100\%/33\%$) a empresa terá o retorno sobre seu investimento no ativo.

É de suma importância, para um melhor estudo do retorno sobre o investimento verificar a margem de lucro líquido e o giro do ativo.

| Margem de Lucro - 2008 | | | | | | |
|------------------------|---|---------------------------------|---|-----|---|-----|
| M | = | $\frac{-13.824,59}{154.648,43}$ | X | 100 | = | -9% |

| Margem de Lucro - 2009 | | | | | | |
|------------------------|---|--------------------------------|---|-----|---|-----|
| M | = | $\frac{65.418,18}{143.081,02}$ | X | 100 | = | 46% |

A margem de lucro significa em que proporção em centavos de cada real de venda restou após a dedução das despesas e até o imposto de renda. No ano de 2008, verifica-se que a cada real vendido a empresa teve um prejuízo de R\$0,09, isso é uma situação bastante delicada o que propiciou ao prejuízo no período. Porém no ano de 2009 ela obteve uma margem de lucro de 46%, ou seja, R\$ 0,46 centavos a cada real auferido na receita, esse resultado foi significativo. Para complementar essa análise vejamos a seguir o giro do ativo:

| Giro do Ativo - 2008 | | | |
|----------------------|---|---------------------------------|--------|
| GA | = | $\frac{154.648,43}{188.947,24}$ | = 0,82 |

| Giro do Ativo - 2009 | | | |
|----------------------|---|---------------------------------|--------|
| GA | = | $\frac{143.081,02}{200.039,51}$ | = 0,72 |

Sabe-se que o giro do ativo representa a eficiência em que a empresa utiliza seus ativos a fim de gerar renda. É propício que quanto mais for gerado de vendas com mais eficiência os ativos serão utilizados.

No caso desta empresa a margem de lucro líquido e o giro do ativo em 2008 representaram objetivamente a situação da empresa, prejuízo, uma situação negativa. Dando ênfase ao ano de 2009, o giro do ativo representou 0,72, ou seja, o ativo girou menos de uma vez no período, logicamente uma situação desfavorável, mais ainda com o lucro líquido da empresa neste ano foi de R\$ 65.418,18 sobre a venda líquida de R\$ 143.081,02, resultando em 46% (R\$0,46) não sendo o suficiente para suprir os custos necessários para a obtenção do giro do ativo.

➤ Taxa de Retorno Total

TAXA DE RETORNO TOTAL

$$T = \frac{\text{LAJI}}{\text{VL}} \times \frac{\text{VL}}{\text{CPT}} \times 100 = X\%$$

TAXA DE RETORNO TOTAL - 2008

$$T = \frac{-13.824,59}{154.648,43} \times \frac{154.648,43}{187.908,04} \times 100 = -7\%$$

TAXA DE RETORNO TOTAL - 2009

$$T = \frac{28.756,33}{143.081,02} \times \frac{143.081,02}{210.418,95} \times 100 = 14\%$$

Esse índice demonstra qual é a taxa de retorno sobre o capital produtivo (sem as aplicações externas) em relação ao lucro antes do imposto de renda. Quanto do lucro líquido foi investido no capital produtivo

A diferença entre a taxa de retorno total e o retorno sobre o investimento, em 2008, é insignificante, haja vista que o lucro antes do imposto de renda e depois é o mesmo, porque deu prejuízo, além de que as aplicações externas são quase que insignificantes.

Já em 2009 é possível perceber que a taxa de retorno total é de 14%, ou seja, para cada R\$ 1,00 investido a empresa teve R\$ 014 de capital produtivo, isso ocorreu porque o valor antes do imposto de renda é menor que o valor depois do imposto de renda, haja vista que no período passado houve prejuízo que foi compensado no período posterior. Os investimentos externos, assim como em 2008, foram módicos e quase não tiveram efeito no índice.

➤ Taxa de Retorno de Terceiros

TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS

$$t = \frac{\text{Juros (Desp. Financ)}}{\text{Cap Alheio (Fontes Financ)}} \times 100 = X\%$$

TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS - 2008

$$t = \frac{35.734,67}{39.137,45} \times 100 = 91\%$$

TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS - 2009

$$t = \frac{37.859,89}{36.843,94} \times 100 = 103\%$$

Esse índice mostra qual o retorno do capital que os terceiros aplicaram na empresa. Dessa forma, em 2008 eles tiveram 91% de retorno, ou seja, eles tiveram 91% de lucro. Já em 2009 eles tiveram 103% de retorno, significando que os juros de 2009 foram maiores que os de 2008.

➤ Taxa de Retorno Própria

TAXA DE RETORNO DE PROPRIA

$$tp = \frac{\text{Lucro Proprio}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100 = X\%$$

| TAXA DE RETORNO DE PROPRIA - 2008 | | | | | | |
|-----------------------------------|---|---------------------------------|---|-----|---|-----|
| tp | = | $\frac{-13.824,59}{-65.081,19}$ | x | 100 | = | 21% |

| TAXA DE RETORNO DE PROPRIA - 2009 | | | | | | |
|-----------------------------------|---|-------------------------------|---|-----|---|------|
| tp | = | $\frac{65.418,18}{36.843,94}$ | x | 100 | = | 178% |

A taxa de retorno própria representa a rentabilidade do ponto de vista dos proprietários, isto é, o poder de ganho (ou não) dos mesmos, visto que esta relação entre o Lucro Líquido e o Patrimônio líquido está ligada aos recursos próprios, indicando a remuneração sobre o capital próprio.

No ano de 2008 o índice demonstra que o prejuízo representa 21% do patrimônio líquido a descoberto. Porém, em 2009 verificou-se que a cada R\$ 1,00 de capital próprio investido houve um ganho de R\$ 1,77 sobre esse capital, assim 78% representando o lucro auferido no exercício.

Termômetro de Kanitz

Uma ferramenta utilizada para mostrar a possibilidade de falência da empresa. É possível verificar através de uma análise se esta se encontra em processo de falência de maneira, mais precisa, em curto prazo.

O estudo é possível através da fórmula de do Termômetro de Kanitz que consiste:

$$y = (0,05 \times RP + 1,65 \times LG + 3,55 \times LS) - (1,06 \times LC + 0,33 \times GE)$$

Onde 0,05; 1,65; 3,55; 1,06 e 0,33 são os pesos que neste caso multiplicam os índices que são os seguintes:

- RP: Rentabilidade do Patrimônio
- LG: Liquidez Geral
- LS: Liquidez seca
- LC: Liquidez corrente
- GE: Grau de Endividamento

Assim aplicando esse estudo na empresa em estudo, obtêm-se o seguinte:

Ano de 2008

$$y = (0,05 \times 0,21 + 1,65 \times 0,74 + 3,55 \times 0,09) - (1,06 \times 0,22 + 0,33 \times -3,9)$$

$$Y = 1,57 - -1,06$$

$$y = 2,62$$

Ano de 2009

$$y = (0,05 \times 0,78 + 1,65 \times 1,23 + 3,55 \times 0,12) - (1,06 \times 0,36 + 0,33 \times 4,73)$$

$$Y = 2,484 - 1,94$$

$$y = 0,54$$

A partir do estudo abordado, e a aplicação da fórmula referente ao termômetro de Kanitz, pode-se verificar que no ano de 2008 a empresa apresentou pouco risco de ir à falência, considerando o resultado do termômetro no valor de 2,62 que é um valor, consideravelmente favorável, apesar de neste ano ela ter apresentado prejuízo no final do exercício.

Da mesma forma no ano de 2009, verificou-se que o resultado do termômetro foi de 0,54, significa que a empresa se encontra em uma situação próxima da penumbra, conforme Kanitz, que é quando está entre zero e -3. Assim, se encontrando na fase de penumbra significa que esta deve ter cautela no que diz respeito à falência. Nesse caso pode-se afirmar que esta empresa precisa está alerta em relação ao perigo de falência.

Porém, vale ressaltar que não se pode considerar somente esta ferramenta para se tomar decisões e nem, tampouco, considerar que a companhia se encontra numa fase boa ou que num é questão de preocupar-se com suas atividades para o risco de falência.

Índices que demonstram desequilíbrio operacional (Overtrading)

Essa análise é fundamental para a detecção de problemas que possam resultar em um desequilíbrio econômico-financeiro. Dessa forma, tentando suplantar as dificuldades naturais para poder tornar a empresa eficiente.

Sintomas que podem ser detectados na empresa para um desequilíbrio operacional (Overtrading)

Quanto ao Ativo:

Proporção do Ativo Permanente sobre o Ativo Total

$$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Ativo Total}} \times 100 = X$$

Proporção do Ativo Permanente sobre o Ativo Total - 2008

$$\frac{26.364,45}{188.947,24} \times 100 = 13,95$$

Proporção do Ativo Permanente sobre o Ativo Total - 2009

$$\frac{24.004,13}{211.131,78} \times 100 = 11,37$$

Essas proporções mostram qual a porcentagem do Ativo Permanente sobre o Ativo Total. Nota-se que houve uma diminuição dessa proporção. Isso significa que a maior parte do capital desta não está imobilizado.

Proporção do Ativo Circulante sobre o Ativo Total

$$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Ativo Total}} \times 100 = X$$

Proporção do Ativo Circulante sobre o Ativo Total - 2008

$$\frac{35.989,27}{188.947,24} \times 100 = 19,05$$

Proporção do Ativo Circulante sobre o Ativo Total - 2009

$$\frac{36.110,02}{211.131,78} \times 100 = 17,10$$

A partir desse índice é possível verificar que houve uma diminuição do Ativo Circulante. A partir de uma análise do índice anterior e deste é possível perceber que se houveram uma diminuição da proporção destes dois índices, então se entende que houve um aumento no realizável a longo prazo. Isso pode ser um problema, pois diminui a capacidade de capital de giro da empresa.

Proporção do Capital Próprio sobre o Ativo Total

$$\frac{\text{Capital Próprio}}{\text{Capital Total}} \times 100 = X$$

Proporção do Capital Próprio sobre o Ativo Total - 2008

$$\frac{-65.081,19}{188.947,24} \times 100 = -34,44$$

Proporção do Capital Próprio sobre o Ativo Total - 2009

$$\frac{36.843,94}{211.131,78} \times 100 = 17,45$$

O capital próprio da empresa em 2008 estava negativo, demonstrando uma situação preocupante em termos de endividamento. Em 2009 houve uma melhora significativa na situação econômica da empresa, mas não menos preocupante, haja vista que somente 17,45% do ativo total da empresa é capital próprio, sendo que a maior parte do capital é de terceiros.

Capital de Giro Proprio

$$\text{CGP} = \text{PL} - \text{Ativo Permanente} = X$$

Capital de Giro Proprio - 2008

$$\text{CGP} = -65.081,19 - 26.364,45 = -91.445,65$$

Capital de Giro Proprio - 2009

$$\text{CGP} = 36.843,94 - 24.004,13 = 12.839,81$$

O Patrimônio Líquido da empresa em 2008 era negativo, dessa forma todo o ativo da empresa era “patrocinado” por terceiros. Em 2009 a situação melhora substancialmente. O Capital Próprio é suficiente para suprir o ativo permanente, mas mesmo assim a maior parte do Capital de Giro Próprio continua a ser “patrocinada” por terceiros.

Quanto a estrutura Operacional:

| Proporção do Lucro Líquido sobre as Vendas | | | | |
|---|---|-----|---|-------|
| <u>Lucro Líquido</u> | x | 100 | = | x |
| Vendas | | | | |
| Proporção do Lucro Líquido sobre as Vendas-2008 | | | | |
| <u>-13.824,59</u> | x | 100 | = | -8,94 |
| 154.648,43 | | | | |
| Proporção do Lucro Líquido sobre as Vendas-2009 | | | | |
| <u>65.418,18</u> | x | 100 | = | 45,72 |
| 143.081,02 | | | | |

Em 2008 houve prejuízo na empresa, apesar de o volume de vendas ser maior que no ano de 2009. Isso mostra que os custos e as despesas no ano de 2008 eram muito altos e que diminuía substancialmente a margem de lucro. Em 2009 esse problema foi resolvido, mas diminuiu-se o volume de vendas.

Em relação ao Ativo circulante:

| Proporção do Estoque sobre o Ativo Circulante | | | | |
|--|---|-----|---|-------|
| <u>Estoque</u> | x | 100 | = | x |
| Ativo Circulante | | | | |
| Proporção do Estoque sobre o Ativo Circulante-2008 | | | | |
| <u>20.789,31</u> | x | 100 | = | 57,77 |
| 35.989,27 | | | | |
| Proporção do Estoque sobre o Ativo Circulante-2009 | | | | |
| <u>24.562,63</u> | x | 100 | = | 68,02 |
| 36.110,02 | | | | |

A conta que tem o maior impacto no Ativo Circulante é o Estoque. Por ser mais difícil em transformar em disponível do que as outras contas, então é preciso ter cuidado com uma proporção muito alta dele em relação ao Ativo Circulante. Em 2008 a proporção era bem menor que em relação a 2009, em que quase 70% do Ativo Circulante é de Estoque.

Proporção do Duplicatas a Receber sobre o Ativo Circulante

| | | | | |
|---------------------|---|-----|---|---|
| <u>Dupl. A Rec.</u> | x | 100 | = | x |
| Ativo Circulante | | | | |

Proporção do Duplicatas a Receber sobre o Ativo Circulante - 2008

| | | | | |
|-----------------|---|-----|---|-------|
| <u>9.425,94</u> | x | 100 | = | 26,19 |
| 35.989,27 | | | | |

Proporção do Duplicatas a Receber sobre o Ativo Circulante - 2009

| | | | | |
|-----------------|---|-----|---|-------|
| <u>4.532,35</u> | x | 100 | = | 12,55 |
| 36.110,02 | | | | |

Houve uma diminuição de recebimentos de clientes a prazo, isso fez com que a proporção de Duplicatas a Receber diminui-se em relação ao Ativo Circulante, de 26,19% para 12,55%, melhorando substancialmente a liquidez desta.

Proporção do Fornecedor sobre o Estoques

| | | | | |
|-------------------|---|-----|---|---|
| <u>Fornecedor</u> | x | 100 | = | x |
| Estoques | | | | |

Proporção do Fornecedor sobre o Estoques - 2008

| | | | | |
|------------------|---|-----|---|--------|
| <u>33.079,32</u> | x | 100 | = | 159,12 |
| 20.789,31 | | | | |

Proporção do Fornecedor sobre o Estoques - 2009

| | | | | |
|------------------|---|-----|---|--------|
| <u>31.541,03</u> | x | 100 | = | 128,41 |
| 24.562,63 | | | | |

Em 2008 as obrigações com fornecedores são maiores que os estoques, sendo 59,12% maior que os estoques. Em 2009 diminuiu para apenas 28,41% maior

que os estoques. Isso demonstra que a empresa faz grande compras a prazo e isso pode diminuir a capacidade de negociação desta para obter estoques a preços melhores.

VAriação do Endiv.s/ o Aum das vendas

| | | |
|---|---|------|
| $\frac{\text{Aum.de Cap. Alheios de C/P}}{\text{Aumento das Vendas}}$ | = | X |
| Variação do Endiv.s/ o Aum das vendas- 2008/2009 | | |
| $\frac{-63.534,75}{-11.567,40}$ | = | 5,49 |

O aumento do endividamento pode acarretar problemas estruturais na empresa. Diante deste indicador é possível perceber se o endividamento está proporcional em relação ao aumento das vendas. Nesse caso o aumento do endividamento da empresa a curto prazo sofreu um aumento considerável em relação ao aumento das vendas, nos dois exercícios, sendo 4,49. Dessa forma, pode-se afirmar que a companhia não poderá acarretar com algumas dívidas adicionais a que se submeteu, visto que as vendas não tem crescido na mesma proporção.

Variação Dos Estoques s / o Aum do CMV

| | | |
|---|---|------|
| $\frac{\text{Aumento dos Estoques}}{\text{Aumento do CMV}}$ | = | X |
| Variação Dos Estoques s / o Aum do CMV - 2008/2009 | | |
| $\frac{3.773,32}{15.004,32}$ | = | 0,25 |

De acordo com o indicador aplicado, pode-se verificar o aumento dos estoques em relação ao aumento do volume das vendas. O que pode notar é que no caso dessa companhia o volume do estoque está sendo desproporcional em relação ao volume das vendas, visto que sofreu uma diminuição de 0,25, logo não está sendo movimentado pelas vendas.

Variação Dos Faturam a receber s / o Aum das Vendas

| | | |
|--|---|---|
| $\frac{\text{Aum. Faturam. a receber}}{\text{Aumento das Vendas}}$ | = | X |
|--|---|---|

Varição Dos Faturam a receber s / o Aum das Vendas-2008/2009

| | | |
|------------|---|------|
| -4.893,59 | = | 0,42 |
| -11.567,40 | | |

O aumento das vendas é um fator muito agradável para qualquer empresa. Porém, se for o caso de venda faturada resta que se tenha um bom controle operacional para não auferir os resultados. No caso dessa empresa, o aumento do faturamento a receber, pela variação de 2009 e 2008, pode-se perceber que não cresceu na mesma proporção do aumento das vendas, atingindo 0,42, analisando de maneira geral percebe-se que o aumento do faturamento diminuiu, considerando um risco, a não ser que esta tenha diminuído as vendas a prazo.

Proporção das Vendas s/ Capital de Giro Próprio

| | | |
|------------------|---|---|
| Vendas | = | X |
| Cap.Giro Próprio | | |

Proporção das Vendas s/ Capital de Giro Próprio-2008

| | | |
|------------|---|-------|
| 154.648,43 | = | -1,69 |
| -91.445,65 | | |

Proporção das Vendas s/ Capital de Giro Próprio-2009

| | | |
|------------|---|-------|
| 143.081,02 | = | 11,14 |
| 12.839,81 | | |

Com o resultado deste indicador pode-se perceber se o capital próprio está sendo suficiente para manter o crescimento das vendas. No caso dessa empresa, o ano de 2008 não tem um valor significativo de capital próprio, visto que apresenta uma rotação de -1,69, o que demonstra que num teve uma participação considerável, ou até mesmo insignificante, sendo totalmente com participação de capital alheio.

No ano de 2009, pode-se verificar um índice alto das vendas em relação ao capital de giro próprio, uma rotatividade de 11,14. O que se pode notar é que a empresa está financiando suas vendas com capital de terceiros. Pode-se afirmar que está apresentando um sério risco de desequilíbrio econômico-financeiro pela elevada dependência de capital alheio, podendo acarretar sérios problemas para a empresa.

Aspectos Positivos Identificados

Os aspectos positivos em qualquer negócio são muito significativos para qualquer empreendedor. No caso desse estudo da companhia Buettner, de uma maneira aprofundada conforme a técnica de análise de balanços foi possível identificar pontos positivos em relação a operacionalização da empresa.

Assim, quanto a liquidez foi possível perceber somente em 2009 uma situação positiva a capacidade de pagamento de suas obrigações, contemplando que somente se ela se desfizer de todo o seu ativo quitaria suas dívidas de curto e longo prazo e ainda sobraria dinheiro.

Em relação ao endividamento verifica-se positividade no ano de 2009 em relação ao ano de 2008 em que se percebe que a empresa passou a ter um percentual de capital próprio, as obrigações com terceiros diminuíram.

Quanto aos indicadores de atividade verifica-se que o prazo médio de recebimento é um fator positivo na atividade da empresa, além de 2009 ter diminuído esse índice, o que leva a maior movimentação do capital de giro. Além disso, a empresa possui um prazo médio positivo para pagar suas contas a prazo, tanto em 2008 quanto em 2009. Consequentemente, a empresa possui um quociente de posicionamento relativo muito eficiente, em que tende a ter uma liquidez futura positiva, pois enquanto houve uma diminuição no prazo de recebimento o prazo de pagamento foi alargado.

Além disso, a rentabilidade sobre o investimento da empresa no ano de 2009 superou o ano de 2008. Positivamente, ela passou a obter retorno sobre o investimento aplicado e diminuição no tempo médio de retorno (payback). Assim como, também, o retorno do capital próprio foi um fator positivo no ano de 2009 em que representou um ganho de R\$ 1,78 em relação ao capital próprio investido.

Aspectos Negativos Identificados

No decorrer de todo o trabalho efetuado podem-se identificar vários pontos, predominantemente, negativos. Com o estudo dos indicadores de liquidez, endividamento, rentabilidade, atividade, e também, os fatores que podem levar ao desequilíbrio operacional foi possível verificar aspectos negativos.

Primeiramente quanto a liquidez da empresa, foi possível verificar que a mesma não possui recursos para cumprir suas obrigações, nem em curto prazo contando com o estoque ou não, em certo ponto, considerando o ano de 2008, nem que se desfaça de todo o seu ativo esta poderá quitar suas dívidas.

Quanto ao endividamento no ano de 2008 verificou-se que estava totalmente dependente de capital alheio, além de possuírem um alto percentual de dívidas em curto prazo, também em 2009, e não possui recursos próprios para garantir quitação das dívidas com terceiros.

Em relação aos indicadores de atividade, nota-se que apesar de a rotação do estoque ter, aparentemente, uma rotação agradável, este processo não é positivo para a empresa, visto que não é vantagem a obtenção de altos índices de rotatividade neste caso, pois o custo dos produtos vendidos foi muito alto em 2008 e em 2009, e o aumento deste indicador acarreta também aumento das despesas com vendas ou despesas financeiras que não estão incluídas no CPV, então dependem da margem de lucro em que a intenção seria que tivesse havido um equilíbrio em relação a estes.

A rotação do ativo está apresentando uma situação negativa em que se verifica que os recursos adquiridos nas vendas não está sendo bem investidos, tornando deficiente o financiamento do ativo.

Além disso, a rentabilidade da empresa no ano de 2008 é fator, consideravelmente negativo, pois seu resultado foi prejuízo. Ela não obteve nenhum retorno sobre o investimento, tendo que esperar anos para recuperar o que foi investido. Foi possível perceber, também, que tanto o giro do ativo quanto a margem de lucro foram inferior a um, condição essa negativa, pois se verifica que a empresa pouco gerou recursos sobre os ativos e a margem para obtenção de lucro não consegue cobrir os custos necessários. Também, teve um aumento das despesas financeiras levando a empresa a recorrer de outros tipos de capital.

Sugestões

Como já foi analisado ao longo do trabalho, com base nos diversos índices já estudados, a empresa Buettner S/A apresenta muitas dificuldades. Isso ocorre quase que em todos os indicadores apresentados. Com base nisso, percebe-se que a situação da empresa é precária e que necessita tomar medidas o mais rápido possível para reverter a situação no qual se encontra.

Em relação ao seu grau de liquidez, percebe-se que a empresa apresenta a maior parte de seus financiamentos localizados no Passivo Circulante. Isso faz com que a empresa tenha uma despesa financeira muito elevada, tendo significativa repercussão na rentabilidade da mesma. Por isso, ela precisa encontrar maneiras de substituir os empréstimos em curto prazo por empréstimos em longo prazo.

Já a situação em relação ao endividamento é mais preocupante ainda, haja vista que quase todo o capital da empresa é financiado por capitais de terceiros, necessitando encontrar medidas o mais rápido possível para diminuir essa dependência e encontrar meios para aumentar seu próprio capital e diminuir a participação de terceiros na empresa.

Analisando os indicadores de atividade e rentabilidade, percebe-se que a atividade da empresa é razoável, mas que necessita aumentar esse nível de atividade para poder melhorar, também, a rentabilidade. A rentabilidade da empresa no ano de 2008 foi péssima, mas no ano de 2009 teve uma melhora significativa. Porém, por mais que a rentabilidade da empresa seja excelente é necessário que a empresa tenha diversos resultados positivo, durante vários anos, para poder diminuir a dependência em relação a terceiros. Assim, a empresa precisa se empenhar mais em suas atividades para ter a possibilidade de sair dessa crise econômico-financeira. Além do mais, levando em consideração o termômetro de Kanitz que no ultimo período indica que a empresa está em situação muito próxima da penumbra, sendo assim, uma situação muito preocupante.

Através de diversas pesquisas feitas sobre a situação de mercado da empresa, foi constatado que o mercado para o setor está crítico devido à alta do dólar e a entrada de produtos estrangeiros no mercado interno, além de situações desfavoráveis nos insumos necessários para a operação da empresa. Isso provocou uma grande crise em todas as empresas desse setor. Com base nisso, a empresa necessita encontrar novos mercados para seus produtos, além de se unir a várias

outras empresas do ramo e pressionar para o governo fornecer subsídios para esse setor, para que possa competir com o mercado internacional.

Dessa forma, a Buettner necessita encontrar meios de aumentar a sua atividade e diminuir seus custos, procurando novos mercados assim como, também, novos fornecedores para poder colocar produtos mais competitivos no mercado. Ela poderá recorrer para meios melhores de financiamentos, principalmente com financiamentos em longo prazo, para que esta possa passar por essa crise nesse setor com uma maior tranquilidade e dar continuidade a atividade da empresa.

Conclusão

Diante do trabalho apresentado é possível perceber que a situação da empresa em questão é muito preocupante e que necessita de cuidados e medidas urgentes para retirá-la dessa situação.

A empresa Buettner é uma empresa centenária em que seus produtos são utilizados pela maior parte dos brasileiros. Essa empresa passou por grandes crises mundiais, inclusive a da década de 30 e de 80. Mas a crise mais preocupante é a atual, que teve sérios impactos no setor de tecidos.

Diante disso é necessário que o governo tome medidas econômicas que possa reativar esse setor no Brasil, haja vista que sem nenhuma atitude, pode levar essas empresas a falência e perdendo o mercado, principalmente para as empresas chinesas.

É necessário que o setor se una para poder superar essa crise que já deixou mais de três grandes empresas do setor em recuperação judicial. Para superá-la é necessário que os bancos possam oferecer mais linhas de crédito para poder reativar o capital de giro dessas, visto que o preço do algodão disparou nos últimos três anos, deixando grandes empresas sem poder comprar esses insumos que representam mais de 40% dos custos da produção de tecidos.

Diante disso, a maior dificuldade da empresa Buettner S/A não está na sua gestão, mas no mercado. Cabe aos gestores encontrar meios para superar a crise e tornar a empresa, novamente, competitiva no mercado.

Bibliografia

BARATA, Pablo Vinicius Alho. Rentabilidade: retorno sobre o investimento do ponto de vista da empresa e do empresário: Disponível em <[http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/Artigo - Rentabilidade.pdf](http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/Artigo_-_Rentabilidade.pdf)>. Acesso em 26/03/2011.

BARROS, Marta Núbia de Jesus. Indicadores de Atividade: A sua contribuição na gestão empresarial. Disponível em: http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/ARTIGO-_INDICADORES_DE_ATIVIDADE.pdf. Acesso em 02/04/2011.

CARVALHO, Salatiel Junior Alves de. **A caminho da Falência**. Disponível em <[http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/Artigo A Caminho da Falência.pdf](http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/Artigo_A_Caminho_da_Falencia.pdf)>. Acesso em: 30/04/2011.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise De Balanço. São Paulo, editora Atlas, 1989.

MARION. José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010

MOREIRA. Héber Lavor. Curso de Análise dos Demonstrativos Financeiros: Disponível em < www.peritocontador.com.br. Acesso em: 27/03/2011.

MOREIRA, Héber Lavor. Um estudo sobre o desequilíbrio econômico-financeiro das empresas. Disponível em < <http://www.peritocontador.com.br/artigos/overtrading.pdf>. Acesso em 07/05/2011.

SILVA. José Pereira da. Análise Financeira das Empresas. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

.
.

ANEXO

Anexo A – Balanço Patrimonial da companhia Buettner S/A - Indústria e Comércio levantados em 31/12/2009 e 2009.

| BUETTNER S/A. INDUSTRIA E COMÉRCIO | | | | | | | | |
|--|-----------------------------|--------------------|-------------------|-----------------------------|--------------------|-------------------|--------------------|---|
| BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31/12/2009 E 2008 (em milhares de reais) | | | | | | | | |
| | Coef. Indefixador-2009-2010 | | | Coef. Indefixador-2008-2010 | | | Análise Horizontal | Análise Horizontal da Variação Vertical |
| | 31/12/2009 | Valor Atual.- 2010 | Variação Vertical | 31/12/2008 | Valor Atual.- 2010 | Variação Vertical | | |
| | | 1,1103258 | | | 1,0927364 | | | |
| ATIVO CIRCULANTE | 32.522 | 36.110 | 17,1% | 32.935 | 35.989 | 19,0% | 100% | 90% |
| Disponibilidades | 125 | 139 | 0,1% | 147 | 161 | 0,1% | 86% | 77% |
| Títulos e Valores Mobiliários | 587 | 652 | 0,3% | 1.006 | 1.099 | 0,6% | 59% | 53% |
| Contas a Receber de Clientes | 4.082 | 4.532 | 2,1% | 8.626 | 9.426 | 5,0% | 48% | 43% |
| Estoques | 22.122 | 24.563 | 11,6% | 19.025 | 20.789 | 11,0% | 118% | 106% |
| Impostos a Recuperar | 1.229 | 1.365 | 0,6% | 1.483 | 1.621 | 0,9% | 84% | 75% |
| Adiantamentos Operacionais | 3.262 | 3.622 | 1,7% | 1.428 | 1.560 | 0,8% | 232% | 208% |
| Despesas Pagas Antecipadamente | 1.115 | 1.238 | 0,6% | 1.220 | 1.333 | 0,7% | 93% | 83% |
| ATIVO NÃO CIRCULANTE | 157.631 | 175.022 | 82,9% | 139.977 | 152.958 | 81,0% | 114% | 102% |
| REALIZÁVEL A LONGO PRAZO | | | | | | | | |
| Impostos a Recuperar | 23.858 | 26.490 | 12,5% | 13.765 | 15.042 | 8,0% | 176% | 158% |
| Créditos Tributários Pendentes de Execução Judicial | 112.154 | 124.527 | 59,0% | 102.085 | 111.552 | 59,0% | 112% | 100% |
| PERMANENTE | 21.619 | 24.004 | | 24.127 | 26.364 | 14,0% | | |
| Investimentos | 55 | 61 | 0,0% | 55 | 60 | 0,0% | 102% | 91% |
| Imobilizado | 21.437 | 23.802 | 11,3% | 23.489 | 25.667 | 13,6% | 93% | 83% |
| Intangível | 127 | 141 | 0,1% | 583 | 637 | 0,3% | 22% | 20% |
| TOTAL DO ATIVO | 190.153 | 211.132 | 100,0% | 172.912 | 188.947 | 100,0% | 112% | 100% |
| | 2009 | | | 2008 | | | | |
| PASSIVO CIRCULANTE | 90.342 | 100.309 | 47,5% | 149.939 | 163.844 | 86,7% | 61% | 55% |
| Instituições Financeiras | 36.624 | 40.665 | 19,3% | 32.655 | 35.683 | 18,9% | 114% | 102% |
| Empréstimos e Financiamentos | 33.290 | 36.963 | 17,5% | 28.413 | 31.048 | 16,4% | 119% | 107% |
| ACC/Pré-Pagamento | 3.334 | 3.702 | 1,8% | 4.242 | 4.635 | 2,5% | 80% | 71% |
| Debêntures Conversíveis | 3.461 | 3.843 | 1,8% | 3.161 | 3.454 | 1,8% | 111% | 100% |
| Fornecedores | 28.407 | 31.541 | 14,9% | 30.272 | 33.079 | 17,5% | 95% | 85% |
| Obrigações Sociais e Tributárias | 20.115 | 22.334 | 10,6% | 70.542 | 77.084 | 40,8% | 29% | 26% |
| REFIS Federal | - | - | 0,0% | 10.042 | 10.973 | 5,8% | 0% | 0% |
| Outras Contas | 1.735 | 1.926 | 0,9% | 3.267 | 3.570 | 1,9% | 54% | 48% |
| PASSIVO NÃO CIRCULANTE | 66.628 | 73.979 | 35,0% | 82.531 | 90.185 | 47,7% | 82% | 73% |
| Instituições Financeiras | 4.574 | 5.079 | 2,4% | 5.448 | 5.953 | 3,2% | 85% | 76% |
| Empréstimos e Financiamentos | 4.574 | 5.079 | 2,4% | 3.505 | 3.830 | 2,0% | 133% | 119% |
| ACC/Pré-Pagamento - | - | - | 0,0% | 1.943 | 2.123 | 1,1% | 0% | 0% |
| Fornecedores | 17.325 | 19.236 | 9,1% | 14.545 | 15.894 | 8,4% | 121% | 108% |
| Honorários Advocáticos | 39.254 | 43.585 | 20,6% | 38.281 | 41.831 | 22,1% | 104% | 93% |
| Obrigações Sociais e Tributárias | 4.970 | 5.518 | 2,6% | 2.289 | 2.501 | 1,3% | 221% | 197% |
| Provisões e Contingências | 406 | 451 | 0,2% | 406 | 444 | 0,2% | 102% | 91% |
| (-) Depósitos Judiciais | 406 | 451 | -0,2% | 406 | 444 | -0,2% | 102% | 91% |
| REFIS Federal | - | - | 0,0% | 21.409 | 23.394 | 12,4% | 0% | 0% |
| Tributos sobre Reavaliação | 505 | 561 | 0,3% | 559 | 611 | 0,3% | 92% | 82% |
| PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PASSIVO A DESCOBERTO) | 33.183 | 36.844 | 17,5% | 59.558 | 65.081 | -34,4% | -57% | -51% |
| Capital Social | 32.805 | 36.424 | 17,3% | 32.805 | 35.847 | 19,0% | 102% | 91% |
| Reservas de Reavaliação | 3.029 | 3.363 | 1,6% | 3.202 | 3.499 | 1,9% | 96% | 86% |
| Prejuízos Acumulados | - 2.651 | - 2.943 | -1,4% | - 95.565 | - 104.427 | -55,3% | 3% | 3% |
| TOTAL DO PASSIVO | 190.153 | 211.132 | 100,0% | 172.912 | 188.947 | 100,0% | 112% | 100% |

ANEXO B – Demonstração do Resultado do Exercício – 2009/2008

| BUETTNER S/A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO | | | | | | | | |
|---|-----------------|---|---------------------|-----------------|---|---------------------|-----------------------|--|
| DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO | | | | | | | | |
| | | Coef. Indefixador- 2009-2010 1,1103258 | | | Coef. Indefixador- 2008-2010 1,0927364 | | | |
| | 31/12/2009 | Valor Atual - 2010 | Varição Vertical | 31/12/2008 | Valor Atual - 2010 | Varição Vertical | Varição Horizontal | Índice Base da Variação Vertical |
| RECEITA OPERACIONAL BRUTA | 156.325 | 173.572 | | 172.822 | 188.849 | | 92% | |
| Vendas de Produtos no País | 136.523 | 151.585 | 105,9% | 138.230 | 151.049 | 97,7% | 100% | 108% |
| Vendas de Produtos no Exterior | 19.802 | 21.987 | 15,4% | 34.592 | 37.800 | 24,4% | 58% | 63% |
| Deduções das Vendas | - 27.461 | - 30.491 | -21,3% | - 31.298 | - 34.200 | -22,1% | 89% | 96% |
| RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA | 128.864 | 143.081 | 100,0% | 141.524 | 154.648 | 100,0% | 93% | 100% |
| Custo dos Produtos Vendidos | - 99.464 | - 110.437 | -77,2% | - 114.796 | - 125.442 | -81,1% | 88% | 95% |
| LUCRO OPERACIONAL BRUTO | 29.400 | 32.644 | 22,8% | 26.728 | 29.207 | 18,9% | 112% | 121% |
| Despesas/Receitas Operacionais | - 3.501 | - 3.887 | -2,7% | - 39.379 | - 43.031 | -27,8% | 9% | 10% |
| Remuneração dos Administradores | - 600 | - 666 | -0,5% | - 600 | - 656 | -0,4% | 102% | 110% |
| Despesas Comerciais | - 21.621 | - 24.006 | -16,8% | - 20.645 | - 22.560 | -14,6% | 106% | 115% |
| Despesas Gerais e Administrativas | - 5.155 | - 5.724 | -4,0% | - 5.008 | - 5.472 | -3,5% | 105% | 113% |
| Despesas Financeiras | - 34.098 | - 37.860 | -26,5% | - 32.702 | - 35.735 | -23,1% | 106% | 115% |
| Receitas Financeiras | 7.527 | 8.357 | 5,8% | 19.518 | 21.328 | 13,8% | 39% | 42% |
| Outras Receitas Operacionais | 50.446 | 56.011 | 39,1% | 58 | 63 | 0,0% | 88907% | 96095% |
| RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO IRPJ/CSLL | 25.899 | 28.756 | 20,1% | - 12.651 | - 13.825 | -8,9% | -208% | -225% |
| Tributos Diferidos | 33.019 | 36.662 | 25,6% | - | - | 0,0% | | |
| RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO | 58.918 | 65.418 | 45,7% | - 12.651 | - 13.825 | -8,9% | -473% | -511% |
| Lucro/Prejuízo por ação | 12,24906 | 13,60045 | 0,0% | 2,63015 | 2,87406 | 0,0% | 473% | 511% |

APÊNDICES

APÊNDICE A – Índices de Liquidez

ÍNDICES DE LIQUIDEZ

QUOEFICIENTE DE LIQUIDEZ COMUM OU CORRENTE DE 2008

$$QLC = \frac{AC}{PC} = \frac{35.989,27}{163.843,80} = 0,22$$

QUOEFICIENTE DE LIQUIDEZ COMUM OU CORRENTE DE 2009

$$QLC = \frac{AC}{PC} = \frac{36.110,02}{100.309,05} = 0,36$$

QUOEFICIENTE DE LIQUIDEZ SECA - ACID TEST DE 2008

$$QLS = \frac{AC - ESTOQUES}{PC} = \frac{35.989 - 20.789}{163844} = 0,09$$

QUOEFICIENTE DE LIQUIDEZ SECA - ACID TEST DE 2009

$$QLS = \frac{AC - ESTOQUES}{PC} = \frac{36110 - 24563}{100309} = 0,12$$

QUOEFICIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA - OU INSTANTÂNEA DE 2008

$$QLI = \frac{DISP.}{PC} = \frac{160,63}{163.843,80} = 0,00098$$

QUOEFICIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA - OU INSTANTÂNEA DE 2009

$$QLI = \frac{DISP.}{PC} = \frac{138,79}{100.309,05} = 0,0014$$

QUOEFICIENTE DE LIQUIDEZ GERAL DE 2008

$$QLG = \frac{AC + \tilde{N}CIRC}{PC + \tilde{N}CIRC} = \frac{35.989,27 + 152.957,96}{163.843,80 + 90.184,63} = 0,7$$

QUOEFICIENTE DE LIQUIDEZ GERAL DE 2009

$$QLG = \frac{AC + \tilde{N}CIRC}{PC + \tilde{N}CIRC} = \frac{36.110,02 + 157.631,00}{90.342,00 + 66.628,00} = 1,2$$

IMOBILIZAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO DE 2008

$$\text{ICP} = \frac{\text{AÑCIRC}}{\text{PL}} = \frac{152.957,96}{(65.081,19)} = -2,35$$

IMOBILIZAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO DE 2009

$$\text{ICP} = \frac{\text{AÑCIRC}}{\text{PL}} = \frac{175.021,77}{36.843,94} = 4,75$$

IMOBILIZAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO SUPLEMENTADO PELOS CAPITAIS DEVIDOS A LONGO PRAZO DE 2008

$$\text{ICP + DLP} = \frac{\text{AÑCIRC}}{\text{PL} + \text{PÑCIRC}} = \frac{152.957,96}{-65.081,19 + 90.184,63} = 6,1$$

IMOBILIZAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO SUPLEMENTADO PELOS CAPITAIS DEVIDOS A LONGO PRAZO DE 2009

$$\text{ICP + DLP} = \frac{\text{AÑCIRC}}{\text{PL} + \text{PÑCIRC}} = \frac{175.021,77}{36.843,94 + 73.978,79} = 1,6$$

APÊNDICE B – Índices de Endividamento

QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTOS - 2008

QUOC DE PART DOS CAP DE TERCEIROS SOBRE OS RECURSOS TOTAIS

$$\text{QPC3os} = \frac{\text{PC + EX. L/P}}{\text{PASSIVO TOTAL}} \times 100 = \frac{163.844 + 90.185}{188.947} \times 100 = 134,4\%$$

QUOC DE PART DAS DIVIDAS DE C/P SOBRE ENDIVIDAMENTO TOTAL

$$\text{QPDív C/P s/} = \frac{\text{PC}}{\text{PC + EX. L/P}} \times 100 = \frac{163.844}{163.844 + 90.185} \times 100 = 64,5\%$$

GARANTIA DE CAPITAL DE TERCEIROS

$$\text{GC3os} = \frac{\text{PL}}{\text{CA}} \times 100 = \frac{-65.081}{163.844 + 90.185} \times 100 = -25,62\%$$

QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTOS - 2009

QUOC DE PART DOS CAP DE TERCEIROS SOBRE OS RECURSOS TOTAIS

$$\text{QPC3os S/rt} = \frac{\text{PC + EX. L/P}}{\text{PASSIVO TOTAL}} \times 100 = \frac{100.309 + 73.979}{211.132} \times 100 = 82,5\%$$

QUOC DE PART DAS DIVIDAS DE C/P SOBRE ENDIVIDAMENTO TOTAL

$$\text{QPDív C/P s/ END TOTAL} = \frac{\text{PC}}{\text{PC + EX. L/P}} \times 100 = \frac{100.309}{100.309 + 73.979} \times 100 = 57,6\%$$

GARANTIA DE CAPITAL DE TERCEIROS

$$\text{GC3os} = \frac{\text{PL}}{\text{CA}} \times 100 = \frac{36.844}{100.309 + 73.979} \times 100 = 21,14\%$$

APÊNDICE C – Indicadores de Atividade

Indicadores de Atividade

Quocientes de Atividades - 2008

Rotação do Estoque - 2008

| | | Meses | Dias |
|-----------|--|-------|------|
| | | 12 | 360 |
| RE | $= \frac{\text{CPV}}{\text{EM}} = \frac{125.441,77}{20.789,31} = 6,03$ | 1,99 | 60 |

$$\text{EM} = \frac{\text{EI} + \text{EF}}{2} = \mathbf{x}$$

| | |
|------------|---------|
| 1 x 30 = | 30 dias |
| 30 x 99% = | 30 dias |
| | 60 dias |

$$\text{EM} = \frac{20.789,31 + 20.789,31}{2,00} = \mathbf{20.789,31}$$

| Rotação do Estoque - 2009 | | | | Meses | Dias |
|---------------------------|---|---|-------------|-------|------|
| | | | | 12 | 360 |
| RE | = | $\frac{CPV}{EM} = \frac{110.437,45}{22.675,97} =$ | 4,87 | 2,46 | 74 |

$$EM = \frac{EI + EF}{2} = x$$

$$\begin{aligned} 2 \times 30 &= 60 \text{ dias} \\ 30 \times 46\% &= 14 \text{ dias} \\ &74 \text{ dias} \end{aligned}$$

$$EM = \frac{20.789,31 + 24.562,63}{2} = 22.675,97$$

| Rotação de Ativo - 2008 | | | | Meses | Dias |
|-------------------------|---|--|-------------|-------|------|
| | | | | 12 | 360 |
| RA | = | $\frac{Venda}{AM} = \frac{154.648,43}{188.947,24} =$ | 0,82 | 14,66 | 440 |

$$AM = \frac{AI + AF}{2} = x$$

$$\begin{aligned} 14 \times 30 &= 420 \text{ dias} \\ 30 \times 66\% &= 20 \text{ dias} \\ &440 \text{ dias} \end{aligned}$$

$$AM = \frac{188.947,24 + 188.947,24}{2} = 188.947,24$$

| Rotação de Ativo - 2009 | | | | Meses | Dias |
|-------------------------|---|--|-------------|-------|------|
| | | | | 12 | 360 |
| RA | = | $\frac{Venda}{AM} = \frac{143.081,02}{200.039,51} =$ | 0,72 | 16,78 | 503 |

$$AM = \frac{AI + AF}{2} = x$$

$$\begin{aligned} 16 \times 30 &= 480 \text{ dias} \\ 30 \times 78\% &= 23 \text{ dias} \\ &503 \text{ dias} \end{aligned}$$

$$AM = \frac{188.947,24 + 211.131,78}{2} = 200.039,51$$

Prazo Médio de Recebimento - PMR (2008)

$$\text{RE} = \frac{\text{CR}}{\text{Vendas}} = \frac{9.425,94}{154.648,43} = \frac{9.425,94}{429,58} = 22$$

-73

Prazo Médio de Recebimento - PMR (2009)

$$\text{RE} = \frac{\text{CR}}{\text{Vendas}} = \frac{4.532,35}{143.081,02} = \frac{4.532,35}{397,45} = 11$$

-88

Prazo Médio de Pagamento - PMP (2009)

$$\text{PMP} = \frac{\text{Fornec}}{\text{Compras}} = \frac{31.541,03}{114.210,76} = \frac{31.541,03}{317,25} = 99$$

| COMPRAS EM 2008 | | | | | |
|-----------------|---|-------------------|---|-----------|-------------|
| CMV | = | EI | + | COMPRAS | - EF |
| COMPRAS | = | CMV | + | EF | - EI |
| COMPRAS | = | 110.437,45 | + | 24.562,63 | - 20.789,31 |
| COMPRAS | = | 114.210,76 | | | |

Quociente de Posicionamento Relativo - QPR (2008)

$$\text{QPR} = \frac{\text{PMR}}{\text{PMP}} = \frac{21,94}{94,93} = 0,23$$

Quociente de Posicionamento Relativo - QPR (2009)

$$\text{QPR} = \frac{\text{PMR}}{\text{PMP}} = \frac{11,40}{99,42} = 0,11$$

APÊNDICE D – Indicadores de Rentabilidade

Indicadores de Rentabilidade

| Retorno sobre o Investimento (%) - 2008 | | | | | | | | |
|---|---|---------------------------------|---|---------------------------------|---|-----|---|-----|
| RI | = | $\frac{-13.824,59}{154.648,43}$ | X | $\frac{154.648,43}{188.947,24}$ | X | 100 | = | -7% |

| Retorno sobre Investimento - 2008 | | | | | | |
|-----------------------------------|---|-----|---|------|---|-------|
| R | = | -9% | X | 0,82 | = | -0,07 |

| Margem de Lucro - 2008 | | | | | | |
|------------------------|---|---------------------------------|---|-----|---|-----|
| M | = | $\frac{-13.824,59}{154.648,43}$ | X | 100 | = | -9% |

| Giro do Ativo - 2008 | | | | |
|----------------------|---|---------------------------------|---|------|
| GA | = | $\frac{154.648,43}{188.947,24}$ | = | 0,82 |

| Ativo Médio - 2008 | | | | |
|--------------------|---|-------------------------------------|---|------------|
| AM | = | $\frac{188.947,24 + 188.947,24}{2}$ | = | 188.947,24 |

| TAXA DE RETORNO TOTAL - 2008 | | | | | | | | |
|------------------------------|---|---------------------------------|---|---------------------------------|---|-----|---|-----|
| T | = | $\frac{-13.824,59}{154.648,43}$ | X | $\frac{154.648,43}{187.908,04}$ | X | 100 | = | -7% |

| CAPITAL PRODUTIVO TOTAL - 2008 | | | | |
|--------------------------------|---|------------|--|--|
| CPT | = | 187.908,04 | | |

| TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS - 2008 | | | | | | |
|-------------------------------------|---|-------------------------------|---|-----|---|-----|
| t | = | $\frac{35.734,67}{39.137,45}$ | X | 100 | = | 91% |

| TAXA DE RETORNO DE PROPRIA - 2008 | | | | | | |
|-----------------------------------|---|---------------------------------|---|-----|---|-----|
| tp | = | $\frac{-13.824,59}{-65.081,19}$ | X | 100 | = | 21% |

Retorno sobre o Investimento (%) - 2009

$$RI = \frac{65.418,18}{143.081,02} \times \frac{143.081,02}{200.039,51} \times 100 = 33\%$$

Retorno sobre Investimento - 2009

$$R = 46\% \times 0,72 = 0,33$$

Margem de Lucro - 2009

$$M = \frac{65.418,18}{143.081,02} \times 100 = 46\%$$

Giro do Ativo - 2009

$$GA = \frac{143.081,02}{200.039,51} = 0,72$$

Ativo Médio - 2009

$$AM = \frac{188.947,24 + 211.131,78}{2} = 200.039,51$$

TAXA DE RETORNO TOTAL - 2009

$$T = \frac{28.756,33}{143.081,02} \times \frac{143.081,02}{210.418,95} \times 100 = 14\%$$

CAPITAL PRODUTIVO TOTAL - 2009

$$CPT = 210.418,95$$

TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS - 2009

$$t = \frac{37.859,89}{36.843,94} \times 100 = 103\%$$

TAXA DE RETORNO DE PROPRIA - 2009

$$tp = \frac{65.418,18}{36.843,94} \times 100 = 178\%$$

APÊNDICE E – Termômetro de Insolvência

Termômetro de Insolvência (Kanitz)

Termômetro de Kanitz (Insolvência)

$$y = (0,05 \times RP + 1,65 \times LG + 3,55 \times LS) - (1,06 \times LC + 0,33 \times GE)$$

RP: Rentabilidade do Patrimônio

LG: Liquidez Geral

LS: Liquidez seca

LC: Liquidez corrente

GE: Grau de Endividamento

$$GE: \frac{\text{Passivo Circ.} + \text{Pas. Exig. L/P}}{\text{Patrim. Líquido}}$$

Ano de 2008

$$GE \frac{163.843,80 + 90.184,63}{-65.081,19}$$

GE: -3,9

$$y = (0,05 \times 0,21 + 1,65 \times 0,74 + 3,55 \times 0,09) - (1,06 \times 0,22 + 0,33 \times -3,9)$$

$$Y = 1,57 - -1,06$$

$$y = 2,62$$

Ano de 2009

$$GE \frac{100.309,05 + 73.978,79}{36.843,94}$$

GE 4,73

$$y = (0,05 \times 0,78 + 1,65 \times 1,23 + 3,55 \times 0,12) - (1,06 \times 0,36 + 0,33 \times 4,73)$$

$$Y = 2,484 - 1,94$$

$$y = 0,54$$

APÊNDICE F – Índices que demonstram o desequilíbrio Operacional (Overtrading)

Desequilíbrio Operacional (Overtrading)

Proporção do Ativo Permanente sobre o Ativo Total

| | | | | |
|--|---|-----|---|---|
| $\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Ativo Total}}$ | x | 100 | = | X |
|--|---|-----|---|---|

Proporção do Ativo Permanente sobre o Ativo Total - 2008

| | | | | |
|--------------------------------|---|-----|---|-------|
| $\frac{26.364,45}{188.947,24}$ | x | 100 | = | 13,95 |
|--------------------------------|---|-----|---|-------|

Proporção do Ativo Permanente sobre o Ativo Total - 2009

| | | | | |
|--------------------------------|---|-----|---|-------|
| $\frac{24.004,13}{211.131,78}$ | x | 100 | = | 11,37 |
|--------------------------------|---|-----|---|-------|

Proporção do Ativo Circulante sobre o Ativo Total

| | | | | |
|--|---|-----|---|---|
| $\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Ativo Total}}$ | x | 100 | = | X |
|--|---|-----|---|---|

Proporção do Ativo Circulante sobre o Ativo Total - 2008

| | | | | |
|--------------------------------|---|-----|---|-------|
| $\frac{35.989,27}{188.947,24}$ | x | 100 | = | 19,05 |
|--------------------------------|---|-----|---|-------|

Proporção do Ativo Circulante sobre o Ativo Total - 2009

| | | | | |
|--------------------------------|---|-----|---|-------|
| $\frac{36.110,02}{211.131,78}$ | x | 100 | = | 17,10 |
|--------------------------------|---|-----|---|-------|

Proporção do Capital Próprio sobre o Ativo Total

| | | | | |
|------------------------|---|-----|---|---|
| <u>Capital Próprio</u> | x | 100 | = | X |
| Capital Total | | | | |

Proporção do Capital Próprio sobre o Ativo Total - 2008

| | | | | |
|-------------------|---|-----|---|--------|
| <u>-65.081,19</u> | x | 100 | = | -34,44 |
| 188.947,24 | | | | |

Proporção do Capital Próprio sobre o Ativo Total - 2009

| | | | | |
|------------------|---|-----|---|-------|
| <u>36.843,94</u> | x | 100 | = | 17,45 |
| 211.131,78 | | | | |

Capital de Giro Próprio

| | | | | | | |
|-----|---|----|---|------------------|---|---|
| CGP | = | PL | - | Ativo Permanente | = | x |
|-----|---|----|---|------------------|---|---|

Capital de Giro Próprio - 2008

| | | | | | | |
|-----|---|------------|---|-----------|---|------------|
| CGP | = | -65.081,19 | - | 26.364,45 | = | -91.445,65 |
|-----|---|------------|---|-----------|---|------------|

Capital de Giro Próprio - 2008

| | | | | | | |
|-----|---|-----------|---|-----------|---|-----------|
| CGP | = | 36.843,94 | - | 24.004,13 | = | 12.839,81 |
|-----|---|-----------|---|-----------|---|-----------|

Proporção do Lucro Líquido sobre as Vendas

| | | | | |
|----------------------|---|-----|---|---|
| <u>Lucro Líquido</u> | x | 100 | = | x |
| Vendas | | | | |

Proporção do Lucro Líquido sobre as Vendas-2008

| | | | | |
|-------------------|---|-----|---|-------|
| <u>-13.824,59</u> | x | 100 | = | -8,94 |
| 154.648,43 | | | | |

Proporção do Lucro Líquido sobre as Vendas-2009

| | | | | |
|------------------|---|-----|---|-------|
| <u>65.418,18</u> | x | 100 | = | 45,72 |
| 143.081,02 | | | | |

Proporção do Estoque sobre o Ativo Circulante

| | | | | |
|------------------|---|-----|---|---|
| <u>Estoque</u> | x | 100 | = | x |
| Ativo Circulante | | | | |

Proporção do Estoque sobre o Ativo Circulante-2008

| | | | | |
|------------------|---|-----|---|-------|
| <u>20.789,31</u> | x | 100 | = | 57,77 |
| 35.989,27 | | | | |

Proporção do Estoque sobre o Ativo Circulante-2009

| | | | | |
|------------------|---|-----|---|-------|
| <u>24.562,63</u> | x | 100 | = | 68,02 |
| 36.110,02 | | | | |

Proporção do Duplicatas a Receber sobre o Ativo Circulante

| | | | | |
|---------------------|---|-----|---|---|
| <u>Dupl. A Rec.</u> | x | 100 | = | x |
| Ativo Circulante | | | | |

Proporção do Duplicatas a Receber sobre o Ativo Circulante - 2008

| | | | | |
|-----------------|---|-----|---|-------|
| <u>9.425,94</u> | x | 100 | = | 26,19 |
| 35.989,27 | | | | |

Proporção do Duplicatas a Receber sobre o Ativo Circulante - 2009

| | | | | |
|-----------------|---|-----|---|-------|
| <u>4.532,35</u> | x | 100 | = | 12,55 |
| 36.110,02 | | | | |

Proporção do Fornecedor sobre o Estoques

| | | | | |
|-------------------|---|-----|---|---|
| <u>Fornecedor</u> | x | 100 | = | x |
| Estoques | | | | |

Proporção do Fornecedor sobre o Estoques - 2008

| | | | | |
|------------------|---|-----|---|--------|
| <u>33.079,32</u> | x | 100 | = | 159,12 |
| 20.789,31 | | | | |

Proporção do Fornecedor sobre o Estoques - 2009

| | | | | |
|------------------|---|-----|---|--------|
| <u>31.541,03</u> | x | 100 | = | 128,41 |
| 24.562,63 | | | | |

VARIação do Endiv.s/ o Aum das vendas

| | | |
|----------------------------|---|---|
| Aum.de Cap. Alheios de C/P | = | X |
| Aumento das Vendas | | |

Varição do Endiv.s/ o Aum das vendas- 2008/2009

| | | |
|------------|---|------|
| -63.534,75 | = | 5,49 |
| -11.567,40 | | |

Varição Dos Estoques s / o Aum do CMV

| | | |
|----------------------|---|---|
| Aumento dos Estoques | = | X |
| Aumento do CMV | | |

Varição Dos Estoques s / o Aum do CMV - 2008/2009

| | | |
|-----------|---|------|
| 3.773,32 | = | 0,25 |
| 15.004,32 | | |

Varição Dos Faturam a receber s / o Aum das Vendas

| | | |
|-------------------------|---|---|
| Aum. Faturam. a receber | = | X |
| Aumento das Vendas | | |

Varição Dos Faturam a receber s / o Aum das Vendas-2008/2009

| | | |
|------------|---|------|
| -4.893,59 | = | 0,42 |
| -11.567,40 | | |

Proporção das Vendas s/ Capital de Giro Próprio

| | | |
|------------------|---|---|
| Vendas | = | X |
| Cap.Giro Próprio | | |

Proporção das Vendas s/ Capital de Giro Próprio-2008

| | | |
|------------|---|-------|
| 154.648,43 | = | -1,69 |
| -91.445,65 | | |

Proporção das Vendas s/ Capital de Giro Próprio-2009

| | | |
|------------|---|-------|
| 143.081,02 | = | 11,14 |
| 12.839,81 | | |